

Rev. Assoc. Med. ...
IX - 1705 - 11 1911
- 297 -
- 141 -

SESSÃO ORDINÁRIA EM 20 DE JUNHO DE 1905

Presidente — SR. GUEDES DE MELLO

1º Secretário — SR. FERNANDO TERRA

2º Secretário — SR. BRANDÃO FILHO

Presentes os membros da mesa e mais os Srs. FERRARI, JAYME, SILVA, DANIEL, PEILADELPHO, JORGE PINTO, AQUINO, CARLOS EUGENIO, MONCORVO, LUIZ BULGAO, BARROS TERRA, SIMÕES CORRÊA, EMILIO GOMES, DOMÉQUE DE BARROS, ALVARO ALBERTO é aberta a sessão.

E' acceto como membro effectivo o Sr. NUNO BAENA. São propostos os Srs. ANTONIO CARVALHO DA SILVA LEAL e JORGE DOS SANTOS.

Em seguida o Dr. EMILIO GOMES lê o officio que deve ser enviado ao Sr. Prefeito desta cidade conforme ficou resolvido na última sessão.

Toma posse o Dr. CRISSUMA FILHO, sendo saudado pelo Sr. MONCORVO.

Sr. Daniel diz que por motivo de força maior não compareceu a ultima sessão. Soube, porém, que em sua ausencia foi retirado da acta o que dissera a proposito da communicação do Sr. SA EMBRE. Pede para constar em acta o seu protesto.

Sr. Brandão Filho diz que o Dr. ALVARO GUIMARAES não comparece a sessão por motivo de força maior.

EXPEDIENTE : — Revistas, jornaes e bolletins demographo sanitarios.

Um telegramma do Sr. DIAS DE BARROS communicando que não comparece a sessão por motivos imperiosos.

E' suspensa a sessão para que o Dr. FERNANDO TERRA apresente um doente de «Prurigo de Hebra» da clinica do Hospital da Misericordia.

PRIMEIRA PARTE

Sr. Moncorvo diz que tendo de ser votado o officio que a Sociedade vai enviar ao Sr. Prefeito e achando que o alvitre nelle contido é do maior importancia, lembrou-se de preparar alguns argumen-

tos para demonstrar o incremento que tem tido ultimamente entre nós a tuberculose infantil. Faz em seguida algumas considerações sobre a vehiculação das molestias pelas poeiras e passa em revista as seguintes estatisticas extrahidas do serviço de pediatria da Polyclinica e do Dispensario Moncorvo:

POLICLINICA DO RIO DE JANEIRO

Serviço de Pediatria

Annos	T. dos doentes tubercul.		Porcent.
	doentes	T. dos	
1901.....	512	125	24.4%
1902.....	386	45	11.6%
1903.....	251	28	11.1%
1904.....	442	53	11.0%
1905 (até Maio)	133	19	14.0%
Total de 4 annos e 5 mezes	1.724	270	15.0%

Dispensario Moncorvo

Annos	T. dos doentes tubercul.		Porcent.
	doentes	T. dos	
1901 (de 14 de Julho)	509	71	13.8%
1902.....	770	61	7.0%
1903.....	1.076	111	10.3%
1904.....	982	131	13.3%
1905 (até 31 de Maio).	486	54	11.4%
Total 4 annos.....	3.337	428	12.7%

Na 1ª quinzena de Junho, de 18 doentes novos matriculados no Serviço de Pediatria da Policlínica, 9 eram tuberculosos mais ou menos adiantados, isto é, 50 %.

O Sr. Alvaro Alberto diz que não pôde deixar de manifestar o seu contentamento por ver a Sociedade se preocupar de uma questão por demais importante como seja a extincção das poeiras atmosphericas; tão importante que, como representante do Conselho

Municipal, já teve occasião de pedir o que ora pede á Sociedade, isto é, a lavagem das ruas. Attendendo ao desenvolvimento espantoso da tuberculose foi a isso levado, pois é de opinião que em parte este desenvolvimento corre por conta da poeira. Teve occasião de visitar varias cidades adiantadas e em nenhuma dellas encontrou a quantidade de poeira que se observa na atmosphera da nossa cidade. Lembra que na Europa já ha a luta contra a poeira, ao passo que entre nós nunca se cogitou disso. No trecho da Estrada de Ferro Central, entre Bangú e Realengo, tem observado por varias vezes hemoptyses, provocadas pela extraordinaria poeira desta zona. No discurso que teve occasião de fazer no Conselho Municipal, dispenceo lagumas considerações a este respeito. Refere-se ainda ao varrer das ruas durante o dia, as vezes mesmo em lugar de grande movimento como nossas ruas do centro da cidade. Pensa que muito poucas ruas podem ser lavadas e a irrigação das outras poderá não saber qual das duas é peor, se a poeira ou a irrigação contribuindo para humidades das ruas.

O Sr. Moncorvo diz acreditar que interpreta o pensamento de todos pedindo que se nomeie o Dr. EMILIO GOMES como interprete junto ao Sr. Prefeito.

O Sr. Daniel acha que devemos respeitar a deliberação já tomada pela casa, isto é, enviar um officio ao Sr. Prefeito,

O Sr. Moncorvo o que peço é que este officio seja acompanhado pelo Dr. EMILIO GOMES.

O Sr. Nascimento Gurgel acha censuravel a luta que se tem feito contra a tuberculose; não é só no Rio que ella tem augmentado, mas sim em todos os Estados do Brasil. Póde apresentar officios de quasi todos os governadores dos estados que proclamam o grande desenvolvimento da tuberculose, portanto, é de opinião que não podemos attribuir este augmento sómente ás poeiras; acredita que a medida que ora se discute não terá o resultado que se espera.

Apezar de ser medico da Liga Contra a Tuberculose ousa declarar que a lucta antituberculosa como se tem feito até agora é anti-científica, pois, ella é dirigida sómente contra o bacillo, despresando

por completo o terreno, o qual entra como factor de maxima importancia na seu desenvolvimento.

A tuberculose para ser evitada é preciso que se cuide igualmente do meio em que vivemos e actualmente a questão da alimentação, está de todo abandonada. Lembra por fim que o Director de Saúde Publica tem dirigido officios aos seus delegados chamando sua attenção para as visitas ás officinas.

O Sr. *Emilio Gomes* De todos os elementos que nos pôde causar mal é sem duvida o ar o menos offensivo; acredita, porém, que nas condições actuaes, em que a nossa athmosfera está sobrecarregada de poeiras provenientes de habitações onde residem tuberculosos, dipthericos, etc. ella causará, certamente, grande prejuizo á saude publica. Acha igualmente com o Sr. NASCIMENTO GURGEL que seria mais scientifico que a lucta contra a tuberculose não visasse tão somente o bacillo mas tambem o terreno; na impossibilidade; porém, de combater a ambos andaremos muito melhor destruindo pelo menos um dos factores.

O Sr. *Daniel de Almeida* (pela ordem) pede o encerramento da discussão.

E' encerrada a discussão por maioria de votos e approvedo o official qual fol lido pela commissão.

O Sr. *Jayme Silvado* faz primeiramente uma recapitulação do que disse sobre a questão da explosão das balas encapsuladas. Lembra que sustentou a impossibilidade desta explosão, pois, suppõe demonstrado a não existencia de ar dentro destas balas assim como, que ellas não adquirem a temperatura que se suppõe, a favor disto citou varias experiencias e chamou attenção para os ferimentos produzidos a pequena distancia que não apresentam signal de queimaduras.

O Sr. *Sã Freire* lembra que o thermo-cauterio em temperatura branca corta como faca sem produzir queimaduras.

O Sr. *Alvaro Alberto* é de opinião que as balas explodem e a prova disto cita a seguinte experiencia por elle feita; tomando um tubo de ferro, curvo, cheio de chumbo e aquecendo no centro, a desigualdade da dilatação do chumbo dá em resultado uma explosão.

O Sr. *Jayme Silvado* acha que a experiencia não prevalece, pois contesta que haja aquecimento da bala.

Lê um trecho que o Sr. DANIEL DE ALMEIDA extrahiu da *Encyclopedia de Erlenburg* mostrando que o auctor refere-se ás balas de chumbo e não as de camisa como pensava este illustado cirurgião. Por fim apresenta varias estatisticas mostrando que os ferimentos pelas armas de fogo são mais frequentes nos membros que em qualquer outra parte do corpo. Trouxe estas estatisticas para combater a apresentada pelo Sr. NASSO DE GOUVEIA em sua these inaugural.

O Sr. *Daniel de Almeida* pergunta se as estatisticas referem-se aos feridos em geral ou somente aos que vieram para os hospitaes.

O Sr. *Jayme Silvado* replica que a estatistica é generica.

E' encerrada a sessão, depois de prorogada por 1/2 hora.

ACTA DA SESSAO DE 27 DE JUNHO DE 1905

Presidente—Sr. GUEDES DE MELLO.
1º Secretario—Sr. FERNANDO TERRA.
2º Secretario—Sr. NASCIMENTO GURGEL.

Presentes mais os Srs. DANIEL DE ALMEIDA, BARROS TERRA, MARIO SALLES, G. PHILADELPHO, ALVARO GUIMARÃES, ANTONIO FERRARI, LUIZ BULCÃO, ALVARO ALBERTO, LEAO DE AQUINO, MONCORVO FILHO, SÁ FREIRE, CARLOS MOUREN, PEDRO BASILIO, WERNECK MACHADO, JORGE PINTO, SIMÕES CORRÊA, SEBASTIAO BARROSO, SALEMA, DIAS DE BARROS, foi aberta a sessão.

Devido a ausencia do Sr. 2º Secretario deixou de ser lida a acta da sessão anterior, sendo convidado para substituil-o o Sr. NASCIMENTO GURGEL.

O expediente constou de grande numero de publicações medicas nacionaes e estrangeiras. O Sr. Presidente comunica, que, como representante da Sociedade, esteve presente á visita feita pelos repre-

sentantes do Governo, ao Instituto Vaccinico Federal, aproveitando o ensejo para manifestar o seu grande contentamento pela magnifica direcção e a optima installação que tem o referido Instituto, o qual sem conteste representa uma honra para os Brasileiros. O Instituto Vaccinico, declara o Sr. Presidente, está apto a attender todo serviço da Capital da União e o de todos os Estados do Brazil.

Comunica ainda, que, de accôrdo com o que ficou resolvido na sessão passada, enviou ao Exm. Sr. Prefeito do Districto Federal, o officio da Sociedade, pedindo medidas urgentes acerca da lucta contra a poeira e a hygiene das ruas.

Foi lido o parecer da Commissão da Policia, favoravel á entrada para membros effectivos da Sociedade, dos Srs. ANTONIO CARVALHO DA SILVA LEAL, JOAO CORRÊA MELLO e JORGE SANTOS. O Sr. NASCIMENTO GURGEL, propõe para socio effectivo o Dr. ARISTÊO DE ANDRADE.

Em seguida toma posse de membro effectivo da Sociedade, o Sr. JORGE SANTOS, sendo recebido pelo Sr. MONCORVO FILHO que como orador official, sauda em breve discurso o recipiendario. O Sr. JORGE SANTOS agradece penhorado as palavras que lhe foram dirigidas, promettendo cooperar para o alevantamento da Sociedade.

PRIMEIRA PARTE DA ORDEM DO DIA

O Sr. *Moncorvo Filho* lê um importante estudo sobre a «herança pathologica»; depois de fazer a resenha do que se ha escripto sobre o magno ponto referente á herança, entra na consideração de uma série de questões que dizem respeito ás suas leis e correlações com a embryologia, mostrando a influencia dos diversos factores sobre a degeneração da raça, citando a historia de uma familia deploravelmente estigmatizada pela influencia da herança.

Familia de 79 pessoas: Cardiacos 3—Tuberculosos 13—Neuropathicos 13—Imperfuração da hymem 6—Abortos 3—Precoce 1—Mortos em baixa idade 27—Sadios 3.

No grupo das neuropathias, incluem-se. Alcoolismo 1—Hysteria 1—Meningites 4—Paralysias 3—Surdos 2—Gagos 2.

O Sr. *Fernando Terra* diz que o titulo dado ao trabalho pelo Sr.

MONCORVO FILHO, não está muito de accôrdo com o que ouviu, pois não ha a narração de um só caso de monstruosidade cuja etiologia esteja bem evidenciada.

O Sr. *Moncorvo Filho* relendo alguns topicos da observação responde ao Sr. FERNANDO TERRA.

O Sr. *Jorge Pinto* pergunta ao Sr. MONCORVO FILHO se deu importancia ao ponto referente aos casamentos consanguineos, que, na sua opinião devia ser bem discutido.

O Sr. *Moncorvo Filho* diz que tem juizo firmado sobre a questão dos casamentos consanguineos, julgando que delles nenhum mal advirá, desde que ambos os conjuges sejam sãos, portadores de organismos sobre os quaes não pese nenhuma tara que lhes diminua a resistencia vital. Esse modo de vêr é baseado em muitos casos que tem observado.

Os Srs. *Jorge Pinto, Sá Freire e Sebastião Barroso* mostram-se contrarios aos casamentos consanguineos, pela impossibilidade que quasi sempre ha da verificação perfeita e meticulosa do estado de ambos os conjuges.

O Sr. *Dias de Barros* faz uma série de considerações sobre a herança, mostrando que não podemos ter opinião formada sobre os casamentos consanguineos, que disputam e ainda aguçam a attenção de muitos observadores. Pensa que é uma questão muito delicada, e que nunca poderá ser resolvida sem um acurado estudo e observação demorada.

Operação de Berger.—O Sr. *Daniel de Almeida* lê uma interessante observação sobre um caso de operação de BERGER, exigida por um osteo-sarcoma da extremidade superior do humerus esquerdo. O orador apresenta á Sociedade a doente e a peça anatomica. (A observação será publicada *in extenso* na *Revista da Sociedade*).

O Sr. *Guedes de Mello* cumprimenta o Sr. DANIEL DE ALMEIDA, em nome da Sociedade pelo bellissimo successo operatorio, e agradece a peça offerecida ao Museu.

Um caso de noma.—O Sr. *Antonino Ferrari* communica um caso de noma, apparecido em uma criança de 8 annos, em plena

convalescência de variola. Iniciou-se a molestia por um cheiro fetido do halito e uma mancha de cor livida na parte correspondente à bochecha direita. Dando entrada no Hospital, nesse estado, estando na enfermaria outras crianças, foram estas infeccionadas apesar de ter havido o isolamento no dia seguinte pela manhã.

O colorido da pelle da séde da mancha tornou-se cyanotico, sendo então o halito nimiamente fetido, temperatura entre 37, 5 e 38, 5; os symptomas geraes eram benignos, apesar da gravidade da infecção buccal. Não havia edema da face nem tumefacção phlegmonosa na cavidade da bocca. Foi então prescripto a medicação que consistiu na applicação externa da mistura de carvão, quina e camphora e lavagens frequentes da bocca com solução de hypochlorito de LABARRAQUE a 20 %. Ao fim de alguns dias houve o destacamento da porção gangrenada, deixando uma cavidade circular na face, comprehendendo grande extensão correspondente ao maxillar superior direito. Successivamente á eliminação do esphacelo, sobreveiu o amolecimento dos dentes do respectivo maxillar, que foram expellidos em sua totalidade. Exame mais demorado revelou então o compromettimento do maxillar, que, ao fim de um mez foi expellido pela abertura externa. Com todo cuidado foi tratada a doente que, ao fim de 3 mezes sahiu do Hospital completamente curada.

Estende-se o orador em considerações sobre a especificidade do noma e como prova lembra os casos apparecidos na enfermaria.

O Sr. *Moncorvo Filho* admira-se do tratamento seguido pelo Sr. ANTONINO FERRARI em um caso de noma. Tem observado alguns casos dessa affecção, que é gravissimo e exige uma therapeutica energica. Faz considerações acerca da etiologia e prognostico, referindo-se tambem ao noma da vulva.

O Sr. *Nascimento Gurgel* conhece sobre o nome de *noma* a *gangrena da bocca*. Já observou 2 casos da affecção, que apresenta um quadro todo especial um todo differente do citado pelo Sr. ANTONINO FERRARI. No caso em questão iniciou-se o mal externamente, sobrevivendo depois o ataque á cavidade buccal, e em seguida a carie do maxillar superior.

Acha o caso devéras interessante, pensando porém que não se